A ARTE NO SISTEMA EDUCACIONAL E SEUS PRINCÍPIOS

FABIANA DE FREITAS CAVALCANTE

RESUMO:

A arte no sistema educacional é vista como cultura e trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte. É muito importante que o aluno tenha um leque de conhecimento acerca do seu próprio país e do mundo, suas contribuições para o desenvolvimento de diversas sociedades é incrível e possibilita um poder norteador. É importante entender que não se conhece um país sem conhecer a sua história e a sua arte. além disso, as artes alargam a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais. A escola deve trabalhar com diversos códigos, não só com o europeu e o norte-americano branco, mas com o indígena, o africano e o asiático.

Palavras- chave: Artes Visuais; Educação; Intervenção; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A arte por sua idiossincrasia engendra uma série de proposituras abstratas que procuram traçar uma dialética no que tange a uma gama muito significativa do cotidiano humano, em suas mais diversas áreas de atuação, seja no campo profissional, comportamento, social, relacionamento ou ainda no contexto educacional visando trazer à luz uma discussão sobre tão relevante aspecto do crescimento intelectual e humano.

Se o conceito de arte educação gera discussões acerca de que seria numa visão minimalista apenas o estudo da arte e não o fomento de como a arte pode contribuir na apropriação dos conteúdos epistemológicos temos aqui uma dialética que tem como corolário a inserção da arte nas diferentes esferas do conhecimento humano.

O artigo busca definir a arte e suas variantes sem a qual o conceito do fomento à educação não se materializa. Na propositura de delinear a arte em congruência com a educação há a priori uma argumentação sobre a concretude da arte e trabalhe baseada nessa concretude. Num primeiro momento trabalha com coisas abstratas e posteriormente as transforma em coisas palpáveis. Como exemplo disso, pensemos no tema sofrimento da guerra. Para cada pessoa essas palavras vão evocar uma imagem, uma ideia. E cada uma vai concretizá-la de uma maneira (VILLAÇA 2014, p. 76).

Primeiramente se faz necessária uma definição de arte, sua essência e sua real aplicabilidade no contexto educacional. Antes da definição é imperativo relacionar arte com a abstração da imaginação humana, como o cognitivo trabalha como modificadora da realidade e posterior a isso o respeito à diversidade e a vida coletiva.

Torna-se, portanto, tarefa complexa traçar uma definição de arte, visto a idiossincrasia da subjetividade que abarca tal referência, como fulcro de potencialidades para a inserção de educandos no processo de autonomia de seu aprendizado. Entretanto, se faz salutar uma tentativa de definição do conceito. A seguir uma sustentação de Adorno.

UMA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

As escolas antigas como as gregas e latinas a arte já era preconizada como proponente ao estudo das diversas disciplinas como gramática, retórica, dialética, aritmética, geometria, astronomia e até mesmo a música (LIMA 2007, p.30).

Importante observar que o dispositivo da arte na educação engloba as mais diversas disciplinas sendo, portanto, importante mecanismo no referencial e apropriação do conhecimento. Temas tão díspares e complexos como geometria, dialética e astronomia surgem como dicotomia de um saber anterior e mesmo único, a saber: a arte.

Na aula de arte existem várias formas de representação gráfica, as mais comuns são a pintura e o desenho, também são conhecidas como formas de comunicação visual e sua contribuição é de grande importância para os alunos em fase escolar, porque tanto a pintura quanto o desenho, entendidos como representações gráficas são compostos de ideias, conceitos e questões imaginárias.

Nesse sentido, a pintura e o desenho são representações gráficas que contribuem para a comunicação dos alunos, estas são algumas das formas de comunicação mais antiga do mundo, que vieram antes mesmo da comunicação verbal e seu trabalho em sala de aula, contribui de forma significativa para o desenvolvimento social, cognitivo e com a plasticidade dos alunos.

Segundo Martins (1998) a arte com a representação gráfica da pintura contribui para a:

Intercomunicação entre os sujeitos e as decodificações do mundo não ocorrem apenas por meio da escrita. Diferente do que se sabe sobre a ideia e as emoções dos ho-

mens, comunidades, países, períodos são princípios que recebemos único e exclusivo através da canção, peça teatral, pintura, desenho, dança, cinema, etc. (MARTINS, 1998, p. 14).

Nesse sentido, a fala de um aluno pode ser representada no desenho, assim como as suas ideias. Dessa forma, é de grande importância a conexão que o educando determina com as diversas formas de ferramentas, inicialmente para que desenvolvam capacidades na utilização das diversas formas de diálogo, em seguida pela particular investigação sensorial e da participação em diferentes jogos, dessa forma as convicções que o docente possui sobre esta expressão fazem muita interferência na seleção e escolha das vivências.

Por meio da representação gráfica da pintura em arte é possível que os alunos se comuniquem, por meio da leitura do mundo, não só por meio de palavras, mas por seus aspectos visuais, que podem ser encontrados nas imagens artísticas.

Compreendeu-se que a representação gráfica se desenvolve como um processo pelos alunos e sua contribuição para o desenvolvimento escolar é muito importante, nesse sentido o professor como par mais experiente deles pode ser um estimulador da percepção visual, da expressão, da imaginação criadora e dos processos de cognição, ajudando e contribuindo com os alunos para a construção de um conhecimento da linguagem em arte, possibilitando também a ampliação do conhecimento de si e do mundo em seu entorno.

De acordo com Moreira (2003) a expressão gráfica da pintura e do desenho são possibilidades e de reconhecer o estudante por meio de diferentes linguajares, "os atos de pintar e desenhar não são vistos apenas como possibilidades de conhecimento, de recuperação do sujeito poético que é o educando, mas é certo a partir do momento que os docentes se veem como sujeitos capacitados de sobreviver a aversão, que é a pessoa da poesia, quando o docente percebe nele mesmo a satisfação da criação.

O conhecimento da arte ajuda na ampliação da expressão dos conhecimentos independentemente da área de atuação do profissional.

Entretanto, no exercício da docência isso se torna muito mais significativo, uma vez que a expansão da imaginação propicia dispositivos formadores da conceituação da prática educativa.

E quanto maior o vocabulário artístico, mais elementos terá o artista para expressar suas ideias (Villaça 2014). Assim a ampliação do vocabulário artístico embasa de forma que resulte na educação como expressão do pensamento humano de forma a promover a interlocução entre professores e alunos,

As últimas tentativas antigas de classificar as mais importantes artes e ciências humanas foram feitas entre os séculos I e II a.C., por escolas rivais de retórica e filosofia, com o objetivo de organizar a educação em um sistema de disciplinas elementares, as

"artes liberais". Há esquemas semelhantes em autores gregos e latinos anteriores, como Sexto Empírico (160 a.C.) e Varrão (116 a.C), mas é considerado que o esquema definitivo das sete artes liberais é encontrado apenas em Martianus Capella (430 d.C.): gramática, retórica, dialética, aritmética, geometria, astronomia e música (FERREIRA, 2014, p. 175).

A PRÁTICA LÚDICA DO DESENHO

Segundo Costa (1996, p. 2), como é bem difícil para a criança conseguir expressar em palavras seus sentimentos mais profundos, quando está triste ou agressiva; ela o faz quando desenha, extravasando-os bem. Assim, ela "coloca para fora" tudo que está sentindo, por meio dos traços e cores, que sabe expressar muito bem.

[...] A superfície do papel torna-se cúmplice e deixa-se cobrir com imagens espontâneas e sinceras. "Falar" fica mais fácil sem a emissão de palavras. O registro pelo desenho não teme represálias, a necessidade de expressar ignora as consequências, pois é o suporte que mostra as imagens, assim como é a boca que narra os fatos. E estando o suporte separado do corpo, é melhor que ele conte a história e isso, de certa forma, exime o desenhista de maiores responsabilidades (COSTA, 1996, p. 2).

Por meio do desenho, a criança pode "exprimir suas fantasias, jogar com elas gráfica e picturalmente, tendo a cor muitas vezes uma função importante, uma vez que vivifica personagens e objetivos" (MERIDIEU, 1995, p. 78).

De acordo com Salvador (1988), ao desenhar sozinha a criança fica mais compenetrada, e acaba até dialogando com as personagens que cria em seus desenhos. Nesse diálogo, ela busca soluções para as várias perguntas que, muitas vezes, sequer externou, por medo de não encontrar resposta devido à falta de paciência dos adultos que a cercam.

Conforme Costa (1996), as primeiras manifestações gráficas da criança são também sua primeira forma de escrita. E ela registra por pura necessidade, natural da fase em que está. Contudo, muitas vezes, é bruscamente impedida pelo adulto que lhe impõe regras, limitando sua expressão.

Daí a necessidade de o adulto saber, que sendo o desenho uma forma de a criança se entender e entender o outro, seu meio social físico e afetivo, quando reprimida ao desenhar, a criança passa a reprimir também seu meio de expressão. E isso prejudica seus sentimentos, já que o ato de desenhar lhe proporciona a oportunidade de se desenvolver emocionalmente, e" (...) de deixar transparecer o prazer experimentado, enquanto registra suas emoções graficamente" (COSTA, 1996, p. 2).

OBRAS DE ARTE E A SUA REPRESENTATIVIDADE

Quando uma obra de Arte é observada, o observador, inicialmente percebe os elementos mais simples e gradualmente vai percebendo os mais complexos. O assunto da obra ou mesmo seu título podem ajudar neste processo.

O conjunto de elementos visuais expressa o que o autor sente do mundo. Quando observamos um quadro pela primeira vez, o conjunto dos através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens". (BARBOSA, 1998, p. 17) A uso da técnica de leitura de imagens proporcionará aos alunos a construção ano após ano, de um novo repertório para o seu discurso verbal daquilo que é visto e não lido elementos visuais nos dá uma sensação de equilíbrio, de conjunto, e quando o quadro não está equilibrado, parece que está incompleto ou com alguma coisa sobrando. Só depois que nos acostumamos com o quadro é que percebemos as formas detalhadamente.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para que um professor possa com plenitude e eficácia desenvolver o conteúdo da música, faz-se necessária a graduação em Licenciatura Musical; porém o que ocorre muitas vezes é a substituição desses profissionais por outros, formados, por exemplo, em Artes, ora com algum tipo de especialização na área musical, ora não.

A ARTE E TODAS AS SUAS PERSPECTIVA

A prática educacional aliada ao conceito lúdico pode propiciar uma educação mais prazerosa ao estudante, sem negligenciar o seu ensino aprendizagem. A ludicidade não pressupõe apenas não fazer algo e ao bel prazer, pressupõe antes de tudo autonomia ao educando, mas sobretudo a valorização de suas habilidades.

Facilita a abordagem de temas que são, em geral, tabus. Permite ver ilustradas situações cotidianas. · Permite também o questionamento de padrões e valores estabelecidos. · Atinge o indivíduo (tanto quem apresenta quanto quem aprecia) em todos os níveis: racional, físico, emocional, espiritual e social. · Além do contato consigo mesmo, o contato com o outro também em sua plenitude. · Exercita o trabalho coletivo.

· Permite o contato com manifestações culturais de seu povo e de outras localidades.

É prazerosa, lúdica. · Torna-se também sedutor para instituições financiadoras (por seu potencial no que se refere a visibilidade). Metodologia é uma palavra composta por três vocábulos gregos: metà (para além de), odòs (caminho) e logos (estudo). O conceito faz alusão aos métodos que permitem obter certos objetivos. Com base nisso, fazemos aos educadores que pretendem valer-se da arte no processo de ensino/aprendizagem a seguinte pergunta: qual é o seu objetivo? Se, como foi dito, na obra de arte não há certo e errado e ela mesma cria as regras enquanto se constrói, o que vai orientar as escolhas do educador serão seus objetivos. A preocupação com a situação do ensino da Arte nas escolas, principalmente na Educação Infantil foi o que me motivou e orientou o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa nesta área.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por vários meios, dentre eles; linhas formas, pontos, etc. As Artes Visuais estão presentes no dia-a-dia da criança, de formas bem simples como: rabiscar é desenhar no chão, na areia, em muros, sendo feitos com os materiais mais diversos, que podem ser encontrados por acaso.

Artes Visuais são linguagens, por isso é uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas, isto justifica sua presença na educação infantil. Os primeiros anos de vida da criança também são cheios de descobertas e criatividade e as atividades de artes para educação infantil ajudam a desenvolver isso. Os pequenos querem colorir seu universo, como o veem e mostrar suas preferências em cores e desenhos quando não podem em palavras ainda.

Se a prática educativa é a própria educação e fator de excelência à sociedade, tem-se:

A educação então pode ser considerada como prática educativa e no sentido amplo

"compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais estão

envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente" (LIBÂNEO, p. 17).

No cenário apresentado tem-se a prática educativa e inserção de arte na educação como agente multiplicador na sociedade. A inserção de arte pode dar-se tanto em âmbito de educação formal ou não formal, visto que esta tem o poder de ser facilitadora e de grande auxílio aos professores e professoras, bem como de alunos e alunas e, por conseguinte, importante agente de transformação social (MELO 2018).

O incremento de arte aliado à educação propõe uma metodologia de fundamental importância no que se refere à sociedade. Essa importância se dá pela abrangência e inserção de uma mentalidade integradora às variadas especificidades que se materializam no transcorrer do processo educacional.

A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR ARTES

O professor necessita conhecer as tendências que influenciaram o ensino e a aprendizagem da arte ao longo da história, para poder entender a situação da arteeducação no contexto atual e refletir sobre sua atuação pedagógica com o objetivo de otimizá-la.

Ele também promove liberdade de expressão, pois como área do conhecimento a arte valoriza a leitura e conceitos que o aluno acumula mesmo fora da escola, tendo oportunidade de organizar e expor suas próprias ideias. A arte proporciona ao aluno uma ampla visão de mundo, além, ainda, de desenvolver sua habilidade para ver, dando ao aluno a oportunidade de interpretar, ao invés de simplesmente olhar as qualidades que aparentemente a obra de arte apresenta.

Dessa maneira o aluno terá maior facilidade para compreender o real significado da obra não ficando preso a dados insignificantes tentando buscar fatos verdadeiramente relacionados a seu tempo e lugar. A criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil, e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo.

A valorização dos conhecimentos relativos à área de arte é inegável, quando sob foco os documentos legais e os discursos oficiais. Também é evidente que, ao longo dos séculos, o ensino de arte foi conquistando espaço no ambiente escolar e assumindo contornos de relevância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da arte ajuda na ampliação da expressão dos conhecimentos independentemente da área de atuação do profissional, entretanto, no exercício da docência isso se torna muito mais significativo, uma vez que a expansão da imaginação propicia dispositivos formadores da conceituação da prática educativa

A educação aliada a arte não beneficia somente um determinado aluno, ela beneficia todos ao seu redor, ensinando o indivíduo a pensar e respeitar nos indivíduos aos seu redor, este processo de aprendizagem permite distinguir as reais necessidades de cada aluno, pois cada aluno possui uma necessidade diferente, já que cada indivíduo é único em sua essência.

Com o desenvolvimento do presente estudo foi possível a reflexão sobre a arte e a educação, enquanto disciplina escolar de grande importância para o ensino e a aprendizagem, que tem como pressuposto que a sensibilidade, a intuição, o pensamento e as subjetividades se manifestam como formas de expressões no processo de aprendizagem dos estudantes, que se comunicam entre si e com o mundo por meio das expressões gráficas como a pintura e o desenho, que são fundamentais para as suas aprendizagens.

Compreendeu-se também que a disciplina de arte é importante em sala de aula, pois funciona como linguagem, interpretação e representação do mundo, por ser parte desse movimento de construção e reconstrução dos saberes. Dessa forma, ela se apresenta como modelo privilegiado dos processos de representação humana, se constituindo como um instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao aluno o contato consigo mesmo e com o universo.

Diante dos desafios propostos ao profissional de artes, principalmente no Estado e sobre a perspectiva de um novo currículo escolar, em que haja mais interação, cooperação e descobertas significativas, o ensino por meio da Arte vem favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas e potencializar novos modos de conceber o objeto de ensino.

Diante do que foi apresentado, é possível perceber que o aprendizado ocorre de forma progressiva e continuada respeitando as necessidades da criança em seu desenvolvimento inicial. Através das teorias de Piaget e Vygotsky, que aqui foram usadas para exemplificar o benefício do lúdico na educação, observou-se que os dois mesmo com concepções diferentes de desenvolvimento chegam a um bem só, que é o bem-estar da criança.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. L`art et les arts. Sans paradigmas. Paris: Desclée de Brouwer, 2010.

COSTA, Adalvo da Paixão Antônio. Desenho infantil: a representação do sentimento. Caderno de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, UFES, ano II, n. 3, jun. 1996.

FERREIRA, N. Cidadania - uma questão para a educação. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1977. In:

PILLOTTO, Silvia S. Duarte; SILVA, Maryahn Koehler; MOGNOL, Letícia T.

Grafismo infantil: linguagem do desenho. Artigo publicado na UNIVILLE, fev. 2004.

Disponível em: . Acesso em: 15 Out. 2022.

MÈREDIEU, Florence de. O desenho infantil. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

MARTINS, M. C. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

VILLAÇA, C. IARA. Arte educação. A arte como metodologia educativa.

2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MELO. Irlan. Arte e Educação, o poder da transformação 2018.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa Abordagem teórico prática. Campinas: Papirus, 1996.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. De acordo com a ABNT.

São Paulo: Cortez, 2007.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais em sala de aula. Editora Perspectiva, 2007, p.60.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes 1987.